

Território da vida e produção na comunidade Quilombola de Fortaleza, Bom Jesus da Lapa, BA

Arthur C. Santos (IC)¹, Tiago R. Santos (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro das Humanidades, CEP 47810-059, Barreiras, Bahia, Brasil

*E-mail: prof.tiago.ufob@gmail.com

Palavras chave: socioterritorial, produção, quilombos.

Abstract

The community of Fortaleza brings with it an aspect of struggle and resistance to its territorial dimension, which is expressed in the activities linked to agriculture, fishing and extractivism in the territory, giving shape to the territorialities in the ethnic group. Territory is the place lived from the conceived and perceived that are constituted through the experiences, lived in the middle, giving forms their expressions and ways of behaving, with the handling of the earth.

Introdução

A comunidade Quilombola de Fortaleza traz consigo um aspecto de luta e resistência a sua dimensão territorial, que é expressa nas atividades ligadas a agricultura, pesca e ao extrativismo no território, dando forma as territorialidades no grupo étnico. As diversas demandas do grupo podem ser expressas nas necessidades de melhoria no acesso a qualidade de ensino e no seu fortalecimento, políticas públicas para um desenvolvimento territorial e a regularização do território pleiteado. O território é o lugar vivido a partir do concebido e percebido que são constituídas através das experiências, vividas no meio, dando formas as suas expressões e jeitos de se comportarem, com o manuseio da terra, por exemplo.

Material e Métodos

Utilizaram-se como fonte de pesquisa livros e sites. Os métodos usados foram aulas em campo, entrevistas, simpósios.

Resultados e Discussão

A forma de vida das comunidades Quilombolas de Fortaleza trazem a compreensão da totalidade dos seus espaços e das suas especificidades, os processos de luta no acesso à terra, as suas formas de produção, os aspectos históricos, delimitações das áreas produtivas. A identificação e o reconhecimento do território do grupo social de Fortaleza busca explicitar o conjunto de práticas tradicionais, de formas de vida e de expressões, bem com a lógica material e simbólica que conferem as particularidades e diferenciação enquanto remanescentes de quilombo, historicamente com a falta de atenção dos poderes públicos, em seus diversos níveis do grupo no espaço.

Conclusões

Os modos de produção, do contato com a terra e o conhecimento das áreas mais propícias a agricultura é passado em gerações às relações com o meio ambiente e o papel paisagístico é um objeto criado pela percepção humana, dando formas ao lugar vivido. A memória dos moradores da Comunidade Quilombola de Fortaleza traz consigo uma história do passado, as suas vivências e sentimentos presente no lugar onde nasceram se criou, um movimento cíclico que caracteriza o fortalecimento e pertencimento ao espaço social, as formas socioespaciais e socioterritoriais fazem parte das suas identidades dando forma os culturais locais aspectos materiais e imateriais presente no grupo.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador e ao João conhecido como Joãozinho do mangal vermelho que me levou para a comunidade no campo. Que Deus sempre esteja contigo.